Olá amigo estamos iniciando mais um programa da série “Através da Bíblia”. É com satisfação que me dirijo a você agradecendo a sua companhia e convidando-o para mais um tempo de reflexão e estudo com base na Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus. Vivemos dias em que a pregação e o estudo bíblico têm atingido níveis preocupantes. Dos púlpitos das igrejas e das diversas plataformas onde pretensamente se afirma proclamar a Palavra de Deus, constatamos que o genuíno ensino bíblico não tem merecido a atenção daqueles que afirmam estar falando da parte de Deus. Num tempo em que se valoriza pouco a palavra falada e a palavra escrita. Num tempo em que se demonstra mais interesse pelas imagens e pelos sentimentos. Em tempos em que o prazer imediato e a satisfação emocional se tornaram o grande alvo a ser alcançado, a metodologia adequada para a pregação bíblica é tremendamente necessária. Por isso mesmo é que temos dedicado todo o nosso esforço e empenho para que os programas que temos levado ao ar sejam relevantes e veículos úteis nas mãos de Deus para levá-lo à maturidade cristã ou à salvação, em Jesus Cristo. Esses objetivos tem sido alcançados graças a Deus e sabemos isso através da comunicação que temos com vocês. Cartas, e-mails e telefonemas têm chegado até nós expressando o valor do programa, mas também compartilhando algumas dúvidas, perguntando-nos sobre alguns textos, enfim, sobre os mais variados assuntos. E, é essa liberdade que queremos que você tenha conosco para escrever e compartilhar aquilo que está no teu coração. Por isso mesmo, hoje, registro o e-mail que recebemos da Elenice, que nos enviou a seguinte mensagem: *1047“A paz amados irmãos. Queria compartilhar de uma benção de Deus que me*

*aconteceu. Estava escutando a radio* ***Trans Mundial*** *a noite e ai vcs tocaram uma musica chamada "confio em ti", e Deus me tocou muito através deste louvor e ontem dia 04/07 fui procurar uma igreja e me reconciliei com Jesus!!! Louvo a Deus pela vida da* ***Trans mundial****. Que Deus continue usando a vida de vcs da* ***RTM****. Se possível toque de novo essa canção... Deus abençoe."* ***Elenice Barbosa – email.*** Querida irmã louvamos a Deus por essa experiência preciosa que você compartilha conosco e com todos os que estão em sintonia conosco. Nos sentimos felizes quando percebemos que Deus tem nos usado para a edificação de muitos irmãos e especificamente, no seu caso, para promover a reconciliação, o seu retorno à família de Deus. Louvamos a Deus porque ele tem usado esse programa e oramos para que Deus te dê forças para continuar firme nos seus caminhos. Queremos contar com a parceria de todos vocês que nos dão o privilégio da sua audiência, queremos contar com as suas orações. Orem pelo nosso projeto, para que Deus nos dê condições de completá-lo conforme o seu querer. Mas, orem também em favor de cada programa para que Deus fale a cada um de nós. Exatamente para isso, convido a todos que estão me sintonizando agora. Vamos orar: *"Pai querido, agradecemos pelo teu cuidado e proteção e pedimos que o senhor nos ilumine através do teu Espírito para que possamos entender a tua Palavra. Firma os passos da Elenice para que ela se mantenha firme contigo. Pedimos que pelo teu Espírito Santo sejamos capacitados a te obedecer. Tu sabes do desejo que temos de te glorificar. Abençoa-nos e recebe o nosso louvor, pois fazemos isso, em nome de Jesus, Amém".*

Querido amigo hoje o nosso propósito é iniciarmos os estudos no texto bíblico do livro do profeta Amós. Hoje vamos estudar os dez primeiros versos do capítulo primeiro. Vamos estudar Am 1.1-10.

Nesse livro de Amós vamos estudar um tema que é muito atual e merece toda nossa atenção. O livro nos mostra a preocupação de Deus com os pobres, o livro nos mostra o desejo de Deus pela pratica da justiça.

Um dos principais temas dos profetas do oitavo século antes de Cristo era demonstrar a preocupação de Deus com os pobres. Esse tema é visto nos oráculos de Elias, de Isaías, de Miquéias e Amós. Este fato não deve nos surpreender, pois Deus já enfatizara com mandamento benéficas bem estabelecidos na Lei. Ali vemos as provisões para os pobres, para as viúvas, os órfãos e os estrangeiros que viviam entre o povo de Deus. Essas pessoas não tinham nem voz nem poder na sociedade de então e era Deus que lhes supria essa proteção.

Amós mostra-se indignado pela maneira pela qual o povo de Israel estava esquecendo-se desses mandamentos. Ele coloca o seu dedo na chaga do povo: sua confiança na proteção e a bênção de Deus por seu povo apesar da falta de obediência. Amós os chama para o arrependimento antes de serem castigados por suas práticas desumanas para com os seus próximos. Deus tem compaixão dos pobres e, os que não seguem os mandamentos de Deus não podem ser considerados seu povo.

Nos dias de hoje acontece o mesmo: a fome, a falta das necessidades mínimas para viver, a falta de educação, a falta de emprego entre muitos são os desafios atuais para a igreja de Deus

O desnível das sociedades tem prejudicado o bem estar nacional e internacional de milhões de pessoas. Essas carências produzem mal estar pessoal, social e fomentam reclamações que chegam à violência, seqüestros e outros tipos de reações que geram mais e mais violência. Isso certamente não agrada a Deus! E a igreja, e nós cristãos o que faremos. Amós proclamou: Yahweh ruge desde Sião! Buscai a Deus e vivei! Aborrecei o mal e amai o bem...! Esse apelo divino foi dirigido ao seu povo, Israel e Judá, mas também foi direcionado às nações vizinhas. Diante desse quadro o título para o nosso estudo é:

***Sentença contra Damasco, Filistia e Tiro***

***Am 1.1-10***

***Introdução***

Ao introduzirmos as nossas considerações sobre esse texto vamos nos ocupar primeiramente dos versos 1 e 2.

A frase: **Palavras que, ... vieram a Amós (conf. 1.1)** podem ser traduzidas por: “Assuntos de Amós”. São assuntos que Deus tinha em mente a respeito de Israel, reino do norte, que Amós conheceu por meio de revelação divina.

O nome de Amós é originário do verbo *amas*, isto é, carregar, levantar, ou levar, e significa: “um que leva uma carga”.

Amós é descrito como alguém que cuidava do gado e demonstra que o profeta era um homem de classe média com um ofício muito comum em Israel.

Nesse verso primeiro se menciona Uzias, que reinou em Judá, no reino do sul, entre 783 a 742 aC., e essa citação se deve ao fato de Amós ser pertencente a esse reino, o reino do sul. É impossível precisar a data do terremoto, porém seguramente foi muito forte, a tal ponto que ele foi citado por Zacarias (conf. 14.5)

No verso dois vemos que a fonte de inspiração de Amós foi o brado de Deus que se originava de Jerusalém, e não da religião totalmente corrompida do reino do norte. Entretanto Amós reconheceu que naqueles dias muita gente do reino do sul também tinha se afastado de Deus. Deus não é unicamente o Deus da natureza, porém a natureza e o ser humano estão intimamente relacionados e, o profeta se deu conta de que muito brevemente um desastre na agricultura iria afetar a todos os habitantes da terra.

No verso dois já temos uma palavra, uma mensagem de juízo: **os prados dos pastores estarão de luto, e secar-se-á o cume do Carmelo (v. 2).** Amos mostra que até a natureza sofrerá as conseqüências do pecado.

Assim como a natureza é convidada a louvar o Senhor (cf. Sl 96:11-12), ela também lamenta a sentença do seu juízo e sofre por causa do pecado humano.

Foi assim no início quando Adão pecou e por isso a terra foi feita maldita (Gn 3:17). Percebemos que as pastagens lamentam e que o monte Carmelo ficará seco. Ou seja, a natureza é atingida não porque fez algo errado, mas sim porque também é através dela que o Senhor mostra o seu juízo ao ser humano. Dessa forma, o povo de Deus não poderia levar os seus rebanhos para pastar, atingindo assim a sua subsistência e o comércio. Além disso, secando-se o monte Carmelo, faltaria água, comprometendo as chuvas tão importantes para a plantação e a vida

(sede). Diante disso, nestes tempos de preocupação ecológica, vemos claramente que, se há um povo que deveria ter a responsabilidade primordial neste assunto, este povo é a Igreja.

A partir do verso três temos a estrutura do livro e precisamos entendê-la: Temos um bloco de 1:3 a 2:16 que apresenta sentença contra sete nações. Podemos dividi-lo em nações que pecaram contra os seus inimigos, uma nação que pecou contra Deus (Judá) e, ainda a nação que pecou contra o seu próprio povo (Israel). Ao analisarmos o primeiro bloco, constatamos que ele é formado por uma "fórmula de sentença", isto é, o juízo divino: Assim diz o Senhor: **Por três transgressões de ...** (*cidade ou reino)***, ...e, por quatro, não suscitarei (retirarei) o castigo; porque ...** (*motivo*)**. Por isso, meterei fogo à ...** (*local do reino*), **fogo que consumirá os castelos de ...** (*rei ou* cidade)**.** E, ainda, por vezes temos um complemento que diz que a cidade ou reino será exterminada e, depois, temos a assinatura da sentença **...diz o Senhor.**

Ao introduzirmos essas sentenças condenatórias, temos que entender também que a causa do juízo de Deus sobre as nações que não haviam recebido a sua Lei se baseava no desrespeito dos direitos elementares que todo ser humano tem. As atrocidades do genocínio demonstram que o ser humano é o único ser vivo que pode tratar o seu semelhante como se fosse um animal, sem qualquer consideração, sem emoções, sem compaixão. Por isso viria o juízo até para as nações que não tinham recebido a Lei de Moisés.

Ao lermos que Deus não retirará o castigo contra essas nações indica que a medida da sua tolerância com o pecado tem um limite. E, assim os que tinham cometido esses crimes bárbaros sofreriam na própria carne a sentença divina.

A fórmula que Amós usa para começar cada oráculo contra as nações é sempre: **"por três... e por quatro",** que somados dá um total de sete, o número perfeito, significando que pela totalidade dos pecados é que tais nações seriam julgadas.

Amós então inicia sua palavra profética numa sentença contra sete nações: Síria (Damasco vs. 3-5), Filistía (Gaza, Asdode e Ascalom vs. 6-8), Tiro (vs. 9-10), Edom (Bozra vs. 10-12), Amom (Rabá vs. 13-15), Moabe (2:1-3), Judá (Jerusalém 2:4-5) e Israel (vs. 2:6-16). Dessa forma, vamos analisar a sentença de juízo através de sua fórmula.

Porém, ao resumirmos essas primeiras palavras condenatórias, o princípio que extraímos desse texto pode ser assim apresentado:

***Deus não deixa o pecado impune.***

***Neste texto vamos ver as consequencias de Deus não deixa os pecados impunes***

***A primeira conseqüência é vista contra os pecados de Damasco, vs. 3-5***

Porque o pecado tem limite: **Por três transgressões de Damasco, e por quatro, não suscitarei o castigo...** Transgressão indica que ultrapassou um limite estabelecido

Mais ainda, o número indica a perfeição, neste caso, o limite da iniqüidade que Deus suportaria daquela determinada nação. Porém, esse limite foi ultrapassado, por isso o Senhor certamente traria castigo àquele povo.

Esta primeira conseqüência contra os pecados de Damasco aconteceria por sua crueldade com os presos de guerra.

Damasco era a capital do reino de Aran ou Síria, a única nação suficientemente grande para enfrentar Israel. Seu horrível pecado era a crueldade com os israelitas habitantes de Gileade, região do lado oriental do Jordão, fronteiriça com a Síria. Os **...trilhos de ferro... (conf. 3)** eram plataformas pesadas com rodas de madeira que tinham cravos afiados cujas pontas sobressaiam; essas rodas passavam pelo trigo na época de da colheita. É possível que os sírios os usavam com instrumento de tortura contra os presos de guerra. **Os castelos de Bem-Hadade (conf. v. 3)** não somente eram residencias para a família real, mas também oficinas do governo e do estado maior dos militares. Suas vigas eram de madeira e seus tetos eram de material combustível. **Quir (conf. v. 5)** era um lugar na Mesopotâmia, o lugar de onde se originaram os sírios (conf. 9.7). Era próximo de Carquemis. Trinta anos mais tarde os Assírios conquistaram a Síria e deportaram seus habitantes. Só não queimaram a cidade, pois ela se rendeu aos seus exércitos (conf. 2Rs 15:27–29 e 16:5–9).

Querido amigo, sempre é bom lembrar que Deus é paciente (Rm 2:4, 2Pe 3:9), porém a sua justiça nunca deixará de ser cumprida. Para nós cristãos isto se cumpriu em Jesus quando este se tornou pecado para morrer pelos nossos pecados (2Co 5:21). Para aqueles que não são de Deus, os mesmos têm um tempo para encontrá-lo, como disse o profeta: **...buscai ao Senhor enquanto se pode achá-lo (conf. Is 55.6)**, caso contrário, eles mesmos pagarão o preço pelas

suas transgressões ao sofrerem a condenação eterna: **ressuscitarão para o juízo eterno... (conf. Jo 3:18).**

***A segunda conseqüência é vista contra os pecados da filistia, vs. 6-8***

Deus se colocou contra os filisteus por causa do comércio de escravos. Gaza era una das cinco cidades dos filisteus, porém não temos dúvida de que Amós estava pensando no povo inteiro.

Os filisteus eram um povo com a tecnologia mais avançada do Oriente Médio. Eram procedentes de Creta, ilha ao sul da Grecia e tinham chegado à costa da Palestina ao mesmo tempo em quem os hebreus cruzaram o Jodão. Tinham o monopólio na fabricação de armas de ferro e sua cerâmica era a mais bonita de toda a que era feita pelos cananeus. Não tinham um só rei, porém tinham uma harmonia política para atuar de acordo com suas operações militares. Quase chegaram a eliminar os hebreus. Somente as contraofensivas de Saul e Davi é que conseguiram detê-los.

Para eles não era grande coisa vender um povo inteiro como escravos. O que buscavam eram terras e não pessoas. A prática de escravizar pessoas era horrível, pois rouba do homem sua nacionalidade, sua dignidade e todos os seus direitos. Lamentavelmente ainda se vê essa prática em alguns lugares do nosso mundo. Esta palavra profética apresenta o título **o Senhor** (do hebraico adonai). Amós emprega esse título com frequência no seu livro e significa que Deus é soberano sobre o mundo inteiro. Deus de deuses e Senhor dos senhores. Por isso tem o poder de castigar aos filisteus e aos outros povos.

No verso sete, lemos: **Por isso, meterei fogo aos muros de Gaza, fogo que consumirá os seus castelos (conf. v.7).** Porque o fogo o destruirá. O fogo neste caso é instrumento do juízo divino (referência à guerra).

É interessante que até mesmos nós cristãos passaremos pelo batismo com fogo (conf. Lc 3:16). O fogo aqui refere-se à ação purificadora de Deus na vida do cristão (cf. 1Co 3:15), que mesmo não tendo praticado obras dignas de Seu Senhor, assim mesmo será salvo como pelo fogo.

***A terceira conseqüência é vista contra os pecados de Tiro, vs. 9-10***

Deus se colocou contra Tiro por causa da violação do pacto entre irmãos. O pecado dos fenícios, representados por Tiro era desrespeitar os compromissos oficiais estabelecidos com mos hebreus. Desde a época de Salomão tinha existido um “pacto de irmãos” entre eles e os israelitas (conf. 1Rs 9.13). Todos os povos do Oriente Médio tem certo parentesco, mesmo que alguns não reconheçam esse relacionamento. E, através dos séculos tem sido difícil eles respeitarem esses compromissos entre si. Exemplos dessa quebra de compromisso encontramos em 1Reis 5 e 16, e isso nos ajuda a entender o pano de fundo dessa profecia. Embora a relação entre Davi e posteriormente Salomão e Hirão fosse boa para os dois povos eles se esqueceram desse compromisso (conf. 1Rs 5.12-18). Assim, o castigo que seria imposto a Tiro é muito geral e não contém grandes novidades.

***Conclusão:***

Deus promete o que cumpre.

Por vezes, duvidamos da ação do Nosso Deus, por achar que está demorando ou que Ele se esqueceu do que prometeu. Porém, uma mensagem clara em toda a

Escritura é que o pecado não fica impune. Essas três nações, não mais existem hoje em dia. A palavra de Deus se cumpriu. Assim será também no julgamento final em que todos serão julgados por causa dos seus pecados.

É interessante notar que não foi determinada a destruição total da nação de Judá, reino do sul (cf. 2:5). Por isso, estamos nós aqui hoje: somos descendentes espirituais do remanescente de Judá (Israel), representantes do povo de Deus na terra, por meio de Jesus Cristo.

Agradeça a Deus por sua justa justiça. Um grande abraço. Deus te abençoe. Até o próximo programa. ***2790***